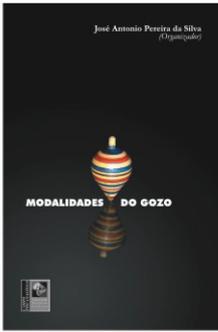


Amélia Almeida  
*(Organizadora)*

objeto a  
invenção lacaniana





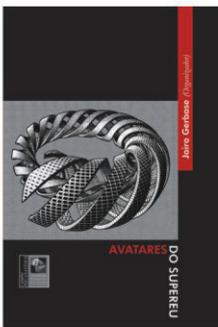
**2007**



**2007**



**2008**



**2008**



OBJETO *a*  
INVENÇÃO LACANIANA



Amélia Almeida  
(Organizadora)

objeto a  
invenção lacaniana



OUTUBRO  
DE 2009  
SALVADOR  
BAHIA

© 2009, Associação Científica Campo Psicanalítico

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta coletânea poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

OBJETO *a*: INVENÇÃO LACANIANA

Publicação da Associação Científica Campo Psicanalítico

Rua Humberto de Campos 144

Centro Médico da Graça, sala 901, Graça

CEP. 40150-130 Salvador Bahia Brasil

Tel/Fax (71) 3245-5681

accp@campopsicanalítico.com.br

www.campopsicanalítico.com.br

**Diretoria da Associação Científica Campo Psicanalítico**

Diretora: *Sônia Campos Magalhães*

Secretário: *Marcus do Rio Teixeira*

Tesoureiro: *Jairo Gerbase*

**Comissão Editorial**

*Amélia Almeida, Sonia Magalhães, Marcus do Rio, Jairo Gerbase*

**Edição Gráfica**

*2designers@uol.com.br*

**Revisão**

*Solange Mendes da Fonseca*

**Capa**

*Beatriz Franco (Foto)*

---

Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa – UFBA

Objeto *a* : invenção lacaniana / Amélia Almeida (organizadora). - Salvador : Campo Psicanalítico, 2009.

212 p.

ISBN 978-85-89388-09-2

1. Psicanálise. 2. Psicanálise lacaniana. 3. Relações objetais (Psicanálise).  
4. Distúrbios alimentares. 5. Toxicomania. I. Almeida, Amélia.

CDD - 616.8917

---

**Apresentação, 7**

*Amélia Almeida*

CONFERÊNCIAS

**Objeto *a*: invenção lacaniana, 15**

*Marcus do Rio Teixeira*

***a* no nó, 33**

*Jairo Gerbase*

O OBJETO *a* NOS DISCURSOS E NO GOZO

**Três dimensões do objeto *a*, 45**

*Angélica Teixeira*

**O objeto *a* no discurso do analista, 53**

*Juliana Cunha*

***a* mais de gozar, 59**

*Andréa Hortélio Fernandes*

O OBJETO *a* NA ESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO

***a* consistência lógica, 69**

*José Antonio Pereira da Silva*

***a* criança como objeto, 75**

*Ida Freitas*

O OBJETO *a* NA CLÍNICA

**O objeto *a* e a posição do Sujeito, 83**

*Elaine Starosta Foguel*

***a* na melancolia, 93**

*Soraya Carvalho*

**O olhar e a voz na psicose, 105**

*Jamile Abdala*

**Distúrbios alimentares, 113**

*Amélia Almeida*

***a* droga: uma nostalgia insustentável, 119**

*Olga Sá Ferreira*

**“Isso é insustentável!”: o corpo na toxicomania, 139**

*Alba Riva Brito de Almeida*

O OBJETO *a* NA LITERATURA E NO CINEMA

**O objeto *a* enquanto voz, em uma aproximação com o cinema, 139**

*Sônia Campos Magalhães*

**Homenagem a Machado de Assis- Capitu: objeto de hainamoration, 157**

*Clarice Gatto*

OS NOMES DO PAI

Artigos do Campo Psicanalítico de Ilhéus

**O poder do pai: entre o significante e a experiência, 177**

*Simey Soeiro*

**Em nome do pai, 187**

*Vitória Augusta Cabral Martins*

**Do pai à subjetividade, da subjetividade ao pai:  
o percurso do ato incestuoso, 191**

*Juliana Campos Oliveira*

**O nome-do-pai e o drama de um Édipo arrasado - do filme  
Contos de Nova York de Woody Allen, 199**

*Carolina Biondi*

# Apresentação

**M**AIS UMA COLETÂNEA do Campo Psicanalítico, que é a Formação Clínica na Bahia do Campo Lacaniano, reunindo os trabalhos resultantes do estudo e das pesquisas no ano de 2008 sobre o tema “Objeto *a*: invenção lacaniana”.

Objeto sem representação concreta no mundo, move, porém, o mundo do sujeito, seja como miragem de um objeto supostamente perdido e, portanto, permanentemente desejado, seja como objeto que proporciona um modo de gozar. Ao longo dos artigos aqui reunidos, descortina-se um amplo painel de pesquisas, discussões e contribuições, que vai desde o percurso da elaboração desse conceito por Lacan, passando pela sua função na constituição e estruturação do sujeito, até suas formas de aparição na clínica psicanalítica e nas artes.

A coletânea inicia-se com as duas conferências proferidas na VIII Jornada do Campo Psicanalítico em 7 e 8 de novembro de 2008. A de Marcus do Rio introduz muito bem o tema, traçando um vasto panorama da concepção inicial desse objeto como causa de desejo e das suas aparições em substâncias episódicas, na forma dos objetos da pulsão. Ainda enquanto causa de desejo, o autor nos traz a questão do objeto *a* na sexuação, na relação entre desejante e desejada, articulando-o com o falo. Em seguida, demarca o percurso que leva Lacan a considerar esse objeto como mais-de-gozar, quando da elaboração da sua teoria dos discursos.

A conferência de Jairo Gerbase nos brinda com uma inventiva leitura do nó de três elos e dos quatro gozos propostos por Lacan, gozos que o autor apelidou de paradigmas da psicanálise: gozo fálico, gozo do Outro, gozo do sentido e mais-de-gozar. Detém-se neste último, escrito como *a*, por ser o que faz uma boa síntese do ato analítico. Nesse sentido, segue um viés clínico, interrogando como operar com cada um desses gozos em uma análise visando dar uma solução ao nível do dizer, “uma diz-solução” do sintoma. Evoca os objetos freudianos (oral, anal) e lacanianos (olhar e voz), substâncias episódicas do objeto *a*, que a rigor não podem representá-lo no nó, mas que podem ser relidas a partir do objeto *a*, mais-de-gozar, isto é, podem adquirir o que vai chamar de significação tórica.

A primeira seção da coletânea, O OBJETO *a* NOS DISCURSOS E NO GOZO, inicia com o artigo de Angélica Teixeira, que destaca três dimensões do objeto *a* localizadas nos discursos do mestre e do psicanalista, a saber, causa de desejo, mais-de-gozar e semblante.

No artigo subsequente, Juliana Cunha parte da investigação sobre o que faz com que o psicanalista esteja do mesmo lado e lugar onde está o objeto *a* no matema do discurso do analista. O desejo do analista foi a chave que lhe permitiu pensar a função do objeto *a* como agente desse discurso. Conclui que o analista seria o agente e se faz agir em nome de outra coisa, em nome daquilo que é efeito, o *a*. Mas chama a atenção para algo da impossibilidade, do real, de alguém ocupar essa posição.

Andréa Fernandes, no seu trabalho intitulado “*a* mais-de-gozar”, toma como ponto de partida a insistência de Lacan em declarar a necessidade de recusa ao gozo para articulá-la à nova noção de sintoma do R.S.I. (1975) – “o sintoma não é definível senão pelo modo como cada um goza do inconsciente na medida em que o inconsciente o determina”. Passando pela forma como Lacan formaliza o *a* mais-de-gozar, pelos discursos e por um fragmento da clínica, a autora afirma que fazer o gozo passar para o inconsciente é uma das condições para que uma análise aconteça.

Na seção O OBJETO *a* NA ESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO, José Antônio Pereira da Silva toma o conceito de *das Ding* (a Coisa), objeto perdido em Freud, para chegar ao conceito de objeto *a*, enquanto consistência lógica, formulado por Lacan. Observa que “É no buraco excluído de toda articulação significativa no real de *das Ding* que Lacan instaura o objeto *a*”. Presença de um vazio, causa do desejo, objeto produtor da falta, eis a que o objeto *a* está remetido; objeto sem consistência material, mas objeto real no que evoca de gozo.

Em “*a* criança como objeto”, Ida Freitas situa inicialmente o que é a criança para a psicanálise: aquela que não é ainda responsável pelo seu gozo. E, sendo assim, é frequentemente tomada como objeto do gozo do Outro, podendo vir a realizar a presença do objeto *a* na fantasia do Outro como objeto mais-de-gozar. Toma as operações de alienação e separação para marcar que, na primeira, o sujeito encontra-se com o objeto enquanto perdido. Já, na segunda, o sujeito é marcado por uma perda, perda que é o objeto *a* enquanto

real, não incluído na construção do sujeito em nível significante. É separando-se do Outro que a criança pode não consentir que “seu corpo fique como condensador de gozo, não respondendo do lugar de objeto *a*”, afirma a autora.

Iniciando a seção seguinte, que trata do OBJETO *a* NA CLÍNICA, Elaine Foguel apresenta um relato clínico para discutir a questão do objeto *a* e a posição do sujeito, destacando, entre muitos outros, dois pontos: o fracasso da formação fantasmática, quando o desejo do Outro invade o espaço real do *objeto a* e a pulsão escópica se faz presente na forma gramatical passiva, *ser visto*; e as consequências sintomáticas para o sujeito diante da presença ameaçadora do gozo do Outro.

De modo similar ao percurso de Freud, Soraya Carvalho partiu do luto para a melancolia, focando a questão da perda do objeto e de que objeto se trata. Ressalta que, no primeiro, o objeto que o sujeito perde é o objeto de amor revestido de seu valor fálico, portanto, o objeto causador de seu desejo. Assim, é um elemento simbólico que é convocado pelo furo aberto no Real. Na melancolia, o objeto que o sujeito experimenta como perdido é um objeto de amor, fora de qualquer pontuação fálica, eminentemente imaginário, idealizado, de modo que a catexia objetual é substituída por uma identificação com o objeto. Assim, ante o furo no Simbólico, responde algo do Real.

Jamile Abdala trabalha a incidência dos objetos voz e olhar na psicose a partir de um atendimento clínico, apontando que “[...] o que não pode ficar esquecido, no tratamento de um sujeito paranóico, é que seus fenômenos não devem ser trados como transtornos da norma. Isto significa não exigir desse sujeito aquilo que é valor fálico na ordem social; mas [sim, poder] deixá-lo fazer barulho com o seu nome de gozo[...]”.

Amélia Almeida utiliza-se de um fragmento clínico de anorexia-bulimia para destacar a questão da supremacia do objeto nos distúrbios alimentares, tão em voga na atualidade: o objeto comida podendo ocupar o lugar tanto do objeto *a* causa de desejo – o comer nada da anorexia como manobra de separação ou completude do Outro – quanto do objeto *a* mais de gozar, no caso da bulimia.

Dando prosseguimento a essa seção dedicada a clínica, Olga Sá faz um longa e consistente pesquisa, passando por Freud, pelos

neofreudianos, por Lacan e outros autores, para examinar a relação entre o objeto *a* e a droga, focando na dinâmica de satisfação do sujeito. Alerta para o fato de que não se pode reduzir este problema à formulação de que, nessa economia pulsional, a droga possa ser diretamente assimilada ao lugar do objeto. A questão é mais complexa, nos diz ela. Há situações em que a relação do sujeito com a droga obedeceria à lógica que rege sua relação de objeto. Em outras, o sujeito ocuparia o lugar de objeto, identificado com o objeto *a*, enquanto vazio, e a droga funcionaria como grande Outro.

Já Alba Riva, pontua que, na clínica da toxicomania, é o gozo do corpo, gozo do corpo do Outro que impera. Explora a problemática da metáfora paterna e da significação fálica para apontar o que fracassa para aqueles que fazem parceria com as substâncias. Segundo ela, aí o objeto *a* comparece na sua vestimenta de dejetivo, de puro resto. Também não há a produção da significação fálica, “vindo a droga a ocupar este lugar da falta de significação”.

Na seção O OBJETO *a* NO CINEMA E NA LITERATURA, Sonia Magalhães trata da voz como objeto *a*, ilustrando seu trabalho com uma cena do filme *Psicose*, de Hitchcock. Esclarece que a voz, como é tratada pela psicanálise, não deve ser confundida com a voz sonora que se pode escutar de modo reconhecível e classificável. Desenvolve as elaborações de Lacan acerca da pulsão invocante como sendo a mais próxima do inconsciente e da manifestação da voz de forma separada, com um caráter de evidente exterioridade em relação ao sujeito e de sua inscrição em uma perspectiva estrutural, a da cadeia significante.

Clarice Gatto foi buscar em *Capitu*, “invenção” de Machado de Assis, uma aproximação com o objeto de *bainamoration*, neologismo (a partir das palavras ódio e enamoramento) criado por Lacan, no *Seminário 20*, para dizer sobre o amor de transferência. Segundo a autora, a personagem de *Capitu*, alvo de seu estudo, “nucleia os temas do amor, do ódio, do endereçamento à imagem especular... ao discurso”, temas sobre os quais discorrerá ao longo do seu artigo.

Integram ainda essa coletânea, trabalhos sob a rubrica OS NOMES DO PAI, tema de estudo do Campo Psicanalítico de Ilhéus em 2008.

Simey Soeiro busca, em sua pesquisa, articular teoria e experiência clínica para discutir duas questões: quem é o pai para a psicanálise,

explorando aí as temáticas do pai e do significante, do pai nos três registros estruturais do psiquismo – o real, o simbólico e o imaginário – e do nome-do-pai; a segunda diz respeito ao lugar que o pai da realidade ocupa.

Tomando como mote a frase de um jovem paciente – “De um pai se espera muito mais”, Vitória Martins desenvolve seu texto buscando responder à interrogação: “Mas o que se espera de um pai?” Para tanto, situa o que é o pai para a psicanálise, qual sua função, para, em seguida, tratar da toxicomania e da sua relação com a figura paterna.

Juliana Oliveira faz uma reflexão sobre o efeito do pai no sujeito do inconsciente e, mais especificamente, suas vicissitudes na subjetividade. Toma o ato incestuoso como ponto de partida e situa o complexo de Édipo e o complexo de castração como operadores essenciais para a reviravolta no psiquismo e no acesso à subjetivação e à normatização do desejo humano. Marca que no ato incestuoso é preciso que haja um pai e um homem, interrogando: “Será que, nesse momento, há uma desconstrução do pai simbólico, real e imaginário? Será que permanecem a função fálica, a função simbólica, a metáfora do Nome-do-pai?”.

O artigo de Carolina Biondi é uma leitura, sob o prisma da Psicanálise, da estória “Édipo Arrasado” (*Oedipus Wrecks*), terceiro episódio do filme *Contos de Nova York*, do diretor, roteirista e ator nova-iorquino Woody Allen. Tomando as elaborações de Freud e Lacan, articula os conceitos de pai, do significante Nome-do-pai e a experiência do Édipo, sua função e relação com a estruturação e o sintoma do sujeito.

O leitor certamente encontrará, nessa coletânea, uma vasta contribuição para o estudo do objeto *a* e suas possíveis representações na clínica psicanalítica, assim como, contribuições sobre a temática do pai na teoria e na experiência clínica.

*Amélia Almeida*



**AUTORES**

### **ALBA RIVA BRITO DE ALMEIDA**

Psicanalista. Mestre em Teoria Psicanalítica (UFRJ). Doutora em Saúde Pública (ISC/UFBA). Atua no CETAD (Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas). Na área acadêmica, atua na Graduação, como professora de Cursos de Psicologia e na Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, além de realizar atendimentos psicanalíticos em consultório particular.

### **AMÉLIA ALMEIDA**

Psicóloga. Psicanalista. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Salvador. Mestra em Ciências Sociais (FFCH – UFBA).

### **ANDRÉA HORTÉLIO FERNANDES**

Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - Brasil - Fórum Salvador. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico - Salvador. Professora da Graduação e da Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutora em Psicopatologia Fundamental e Psicanálise (Paris 7).

### **ANGÉLIA TEIXEIRA**

Analista Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Salvador. Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Teoria Psicanalítica pela (UFBA-UFRJ). Doutora em Teoria Psicanalítica (UFRJ).

### **CAROLINA BIONDI**

Estudante de Psicologia da FTC – Itabuna. Participante da Associação Científica Campo Psicanalítico - Ilhéus/Itabuna.

### **CLARICE GATTO**

Psicóloga. Responsável pelo Serviço de Psicanálise do CESTE/ENSP-FIOCRUZ. Psicanalista, membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (Fórum Rio e Fórum de Petrópolis). Doutoranda em Psicologia Clínica (PUC-RIO).

### **ELAINE STAROSTA FOGUEL**

Psicanalista. Membro correspondente da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Salvador.

### **IDA FREITAS**

Psicóloga. Especialista em Psicologia Clínica. Analista Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Salvador.

### **JAIRO GERBASE**

Médico. Psiquiatra. Psicanalista. AME da Escola de Psicanálise dos Fóruns do

Campo Lacaniano – Brasil – Fórum Salvador. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Salvador. Autor de Comédias familiares: Rei Édipo, Príncipe Hamlet e Irmãos Karamázovi. Salvador: Campo Psicanalítico, 2007 e Os Paradigmas da Psicanálise. Salvador: Campo Psicanalítico, 2008.

### **JAMILE ABDALA**

Psicanalista. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico - Salvador.

### **JOSÉ ANTONIO PEREIRA DA SILVA**

Psicólogo. Psicanalista. Professor Substituto do Departamento de Psicologia da UFBA. Professor do Curso de Psicologia da FCS. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico - Salvador. Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil. Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior (CEPOM).

### **JULIANA CAMPOS DE OLIVEIRA**

Psicóloga Clínica. Especialista em Psicologia Social e Saúde Mental. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Ilhéus/Itabuna.

### **JULIANA CUNHA**

Psicóloga. Psicanalista. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Salvador. Mestre em Cultura e Sociedade pela Faculdade de Comunicação (UFBA).

### **MARCUS DO RIO TEIXEIRA**

Psicanalista. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Salvador. Editor de *Ágalma*. Autor de *Genealogia do banal* (1981), *A feminilidade na psicanálise e outros ensaios* (1991) e *Vicissitudes do objeto* (2005).

### **OLGA SÁ FERREIRA**

Psicanalista. Psicóloga do Ambulatório da Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcanti, uma extensão permanente do Departamento de Medicina da UFBA, voltado para o consumo de drogas. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico - Salvador.

### **SIMEY SOEIRO**

Psicóloga. Psicanalista. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico - Ilhéus/Itabuna.

### **SONIA CAMPOS MAGALHÃES**

Psicóloga. Psicanalista. Analista Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - Brasil - Fórum Salvador. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico - Salvador.

**SORAYA CARVALHO**

Psicanalista. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico - Salvador. Psicóloga do CIAVE – Centro de Informação Anti-Veneno – BA. Especialista em Psicologia Hospitalar. Membro da IF. Membro da AFCL. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico – Salvador.

**VITORIA AUGUSTA CABRAL MARTINS**

Psicóloga. Psicanalista. Membro da Associação Científica Campo Psicanalítico - Ilhéus/Itabuna. Atua em Clínica na Prefeitura Municipal de Itabuna e em consultório.

Nesta publicação, com formato fechado 140 x 210 mm,  
foram utilizadas tipografias Garamond e Arial.  
Fotolitos, impressão e acabamento nas oficinas da Venture.  
Miolo com papel polen Soft LD 80 gr/m<sup>2</sup>  
e capa em cartão supremo LD 250 gr/m<sup>2</sup>.

*Outubro de 2009*